



Configurações

Revista Ciências Sociais

29 | 2022

Pierre Bourdieu: vinte anos depois, legado e usos de uma prática de investigação sociológica

Pierre Bourdieu: vinte anos depois, legado e usos de uma prática de investigação sociológica. Uma introdução

VIRGÍLIO BORGES PEREIRA e EDISON BERTONCELO



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/configuracoes/15032>

DOI: 10.4000/configuracoes.15032

ISSN: 2182-7419

Editora

Centro de Investigação em Ciências Sociais

Edição impressa

Paginação: 5-12

ISSN: 1646-5075

Este documento é oferecido por Faculdade de Letras da Universidade do Porto



Referência eletrónica

VIRGÍLIO BORGES PEREIRA e EDISON BERTONCELO, «Pierre Bourdieu: vinte anos depois, legado e usos de uma prática de investigação sociológica. Uma introdução», *Configurações* [Online], 29 | 2022, posto online no dia 26 julho 2022, consultado o 01 agosto 2022. URL: <http://journals.openedition.org/configuracoes/15032> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/configuracoes.15032>

All rights reserved

Pierre Bourdieu: vinte anos depois, legado e usos de uma prática de investigação sociológica. Uma introdução

VIRGÍLIO BORGES PEREIRA*

Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

EDISON BERTONCELO**

Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

A teoria e a prática sociológicas de Pierre Bourdieu foram, durante a vida do professor e investigador francês, muito influentes tanto dentro como fora do seu país, contribuindo, ativamente e em vários domínios, para a construção do campo académico disciplinar e para a definição de prioridades de investigação específicas com impactos que se foram materializando, com inevitáveis cambiantes e cronologias, ao longo de quarenta anos de intensa produção científica. Seja pela definição, aperfeiçoamento e renovação conceptuais, seja pela vinculação desse trabalho conceptual a um afinado esforço de construção sociológica de objetos em esferas muito diferenciadas das práticas sociais e simbólicas, seja ainda por um constante convite ao equacionamento da dimensão reflexiva da prática sociológica tanto nos planos epistemológico, teórico e metodológico, como nos relativos à respetiva dimensão mais orientadamente política, Bourdieu animou coletivos de investigação e desenvolveu uma produção científica *sui generis* muito densa e variada, materializada em cerca de 40 livros originais e em várias centenas de artigos e de intervenções de âmbito muito alargado. Com a sua morte, repentina, em janeiro de 2002, a sociologia perdeu uma das suas vozes mais influentes e mais originais. Contudo, não obstante a morte do autor, e por força, desde logo, do conteúdo intrínseco da sua obra e dos coletivos que Bourdieu soube animar, foi possível, nos anos posteriores ao seu desaparecimento, continuar a conhecer vários textos sociológicos – documentos inéditos, intervenções transcritas, textos reeditados – que têm vindo a alargar e a

* E-mail: jpereira@letras.up.pt | ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-6887-165X>

** E-mail: edison.bertoncelo@usp.br | ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-6771-0563>

reconfigurar a sua obra publicada¹. A um tal trabalho acresce o continuado interesse que vários coletivos de investigação, em diferentes contextos académicos do mundo contemporâneo, têm colocado na dinamização de projetos editoriais dedicados à discussão do legado sociológico de Bourdieu e à respetiva mobilização para o desenvolvimento de investigação sociológica e científico-social sobre aspetos distintos das práticas sociais e simbólicas (Coulangeon e Duval, 2013; Medvetz e Sallaz, 2018; Sapiro, 2020; Huguée, Penissat, Spire e Hjelbrekke, no prelo; Wacquant, no prelo). Passados 20 anos da morte de Bourdieu, continua, por isso, a ser pertinente equacionar o legado da sua obra e sistematizar conhecimentos em torno do modo como esta tem vindo a ser recebida na prática de investigação à luz de análises estabilizadas sobre tais processos (Madureira Pinto e Borges Pereira, 2007; Ortiz, 2013; Machado, 2020) e de interrogações novas que se possam gerar a seu propósito. Sabendo-se que o trabalho sociológico de Bourdieu tocou, em modalidades diferenciadas, domínios alternativos de investigação, procurou-se, com o presente número de *Configurações: Revista de Ciências Sociais*, contribuir para o aprofundamento do conhecimento sociológico disponível sobre os usos da prática analítica do autor. Ao fazê-lo, procurou-se também promover a documentação de modalidades alternativas de receção do trabalho sociológico de Bourdieu em diferentes contextos nacionais, com especial enfoque no mundo de língua portuguesa. Ensaando o registo e a discussão críticas de usos da teoria e da prática sociológicas de Bourdieu com recurso a trabalhos que permitem documentar inovações em matéria de construção de objeto e de cruzamentos disciplinares, este número da revista não procura ser um exercício exaustivo de restituição de um “estado da arte”, mas antes um contributo, sobretudo “ilustrativo”, para o conhecimento sociológico das dinâmicas de pesquisa que se realizam tomando por referência a obra bourdieusiana e o seu legado na prática da investigação.

Como temos vindo a sustentar e é bem-sabido, a obra de Bourdieu é vasta, multifacetada e complexa. Envolve, simultaneamente, um trabalho de aperfeiçoamento conceptual e um conjunto de exercícios, sucessivamente apurados, de objetivação minuciosa das práticas que o levam ao escrutínio de realidades sociais muito diversificadas, primeiro, na Argélia colonizada no decurso da guerra, depois, e ao longo das décadas seguintes, em França. São vários os marcos analíticos que decorrem do trabalho conceptual e dos exercícios de objetivação realizados por Bourdieu ao longo da sua vida intelectual e científica. Contudo, não é arriscado afirmar que o trabalho que conduziu nos domínios da sociologia da educação e da cultura e o esforço que colocou na compreensão das contrapartidas de classe subjacentes a vários dos processos sociossimbólicos estudados no âmbito de tais domínios levaram Bourdieu a colocar, progressivamente, no centro do seu projeto de conhecimento a noção de espaço social. Preparada, de modo teoricamente substantivo e empiricamente informado, em *La Distinction* (Bourdieu, 1979), a noção de espaço

1 Entre outros, ver Bourdieu (2015, 2016) e ainda Delsaut e Rivière (2022).

social desempenha um papel seminal na promoção de conhecimento sociológico, fundando-se numa visão topológica e relacional das divisões sociais e simbólicas, que beneficia de avanços significativos no estudo da estatística multivariada (Rouanet, Ackermann e Le Roux, 2005) e da possibilidade de este se combinar com diferentes técnicas de análise quantitativa e qualitativa, com grande destaque para a etnografia, ao abrigo de um esforço delimitado, mais tarde plenamente teorizado, de compreensão sociológica (Bourdieu, 1993). Para além dos caminhos teóricos e empíricos específicos associados à formação de *habitus*, de capitais e de posicionamentos no campo das classes sociais, a sociologia de Bourdieu assim gizada, ao renovar e ao reformular o estudo dos processos de formação de classe e da desigualdade (Wacquant, 2014), abriu um amplo percurso de análise para o estudo das concretizações locais destes mesmos processos e da sua vinculação com a economia (Bourdieu, 2000), que o autor pôde complementar com a análise de campos diferenciados da ação social nos domínios do poder, da educação e da cultura (Bourdieu, 2022), entre outros aspetos.

A relevância dos resultados da pesquisa de Bourdieu nestes domínios tem vindo a ser reconhecida pela sociologia internacional. Estudos sobre a receção e circulação das obras e conceitos de Bourdieu evidenciam o estatuto de “clássico” do autor em diferentes contextos nacionais. Bourdieu é, provavelmente, o sociólogo mais influente em termos mundiais, pelo menos se considerarmos a quantidade de referências ao seu nome em artigos científicos da área². Embora a circulação internacional de Bourdieu tenha começado ainda nos anos 1960 – primeiro, com a publicação, logo em 1962, da tradução em língua inglesa do seu primeiro livro, *Sociologie de l'Algérie* (Bourdieu, 1958, 1962), a que se seguirá a tradução sistemática para diferentes línguas, ao longo das décadas seguintes, da maioria das suas obras, depois, com o impulso decorrente da fundação da revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, em 1975, mas também com os efeitos da sua posse, em 1981, como professor do *Collège de France* –, a sua consagração enquanto autor “clássico” alcançou outro patamar a partir de meados da década de 1990, com a publicação de alguns títulos como *Sur la Télévision* (1996) e *Contre-feux* (1998), que alçaram Bourdieu à figura de intelectual público, pronto a intervir nos debates políticos prementes (Santoro, Gallelli e Grüning, 2018; Sapiro e Bustamante, 2009)³. A morte do autor, em 2002, incentivou o debate internacional em torno do seu aparato teórico e conceptual pelo mundo fora, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos, mas também na Oceânia, América Latina, Ásia e África, conforme documentado por dados sobre referências a Bourdieu em importantes periódicos da área (Santoro, Gallelli e Grüning, 2018; Santoro e Gallelli, 2016). Conceitos como campo, *habitus*, práticas,

2 Para o caso da sociologia brasileira relativamente ao ano de 2012, ver Bortoluci, Jackson e Pinheiro Filho (2015). Para uma visão mais geral das referências a Bourdieu em comparação com outras figuras internacionais de renome (Giddens, Goffman e Habermas) em diferentes periódicos académicos, ver Santoro (2008).

3 De acordo com Santoro, Gallelli e Grüning (2018), *Sur la Télévision* (1996) é o livro de Bourdieu com maior número de traduções para diferentes línguas e em diferentes países, seguido de *La Domination Masculine* (1998) e *Les Règles de l'Art* (1992).

capital, espaço social estão firmemente enraizados em programas de pesquisa das ciências sociais em diferentes contextos nacionais (para o caso escandinavo, ver Hjellbrekke e Prieur, 2018). No caso das ciências sociais brasileiras, para tomarmos um exemplo nacional, a receção de Bourdieu teve início nas “margens do sistema académico” em 1960, sobretudo pela mediação de jovens sociólogos que encontraram no autor a “legitimidade científica para o enfrentamento da resistência académica aos objetos não diretamente relacionados à sociologia política” de então (Bortoluci, Jackson e Pinheiro Filho, 2015, pp. 219, 227-228). A partir de meados dos anos 1980 e, sobretudo, na década seguinte, no contexto da crescente expansão das ciências sociais no país e com a especialização (e dispersão) das suas temáticas de investigação, Bourdieu adquiriu o estatuto de “clássico” nas ciências sociais brasileiras, especialmente na sociologia, tendo a apropriação do seu aparato teórico-metodológico-conceitual contribuído para arejar, renovar ou mesmo constituir as áreas da sociologia da cultura, da educação, das classes e das elites (ibidem, pp. 233-240).

Os contributos reunidos no presente número de *Configurações: Revista de Ciências Sociais* dialogam com vários aspetos do trabalho sociológico de Bourdieu assim identificado e com as diferentes repercussões que este tem tido na sociologia internacional, dando continuidade a debates teóricos e prosseguindo linhas de pesquisa empírica que com estes se relacionam.

O primeiro artigo, da autoria de João Queirós, intitulado “Efeitos de lugar, (in)ação do Estado e dissolução da vida comunitária num bairro do Porto”, restitui resultados de uma investigação sociológica de grande fôlego levada a cabo, durante um longo período da última década, num bairro social público, entretanto demolido, da cidade do Porto, em Portugal. Aprofundando o estudo dos processos de formação e de deformação de grupos sociais que estão subjacentes à história social e política do bairro do Aleixo, o autor identifica as incidências, observadas através do acompanhamento próximo das vivências dos seus residentes, de um processo de abandono físico e social fortemente exposto à estigmatização de pessoas e de territórios a que a ação do próprio Estado não é alheia. Ao convocar a análise bourdieusiana dos “efeitos de lugar” para documentar a necessidade de um ponto de vista sociológico crítico sobre as abordagens substancialistas e naturalizantes das relações sociais em contextos que vivem crises socioeconómicas e urbanas profundas, João Queirós ilustra, de um modo heurístico, o potencial analítico que o uso dos instrumentos teóricos e metodológicos característicos do corpo analítico bourdieusiano pode ter para alargar e aprofundar o conhecimento de aspetos críticos e particularmente opacos da estruturação do espaço social da cidade contemporânea e da sua administração pelos poderes de Estado.

O texto de Michel Nicolau Netto, intitulado “Capital cosmopolita revisitado: reconfigurações do capital cultural na globalização”, tem como tema uma das questões mais discutidas na produção sociológica inspirada por Bourdieu, a de saber *se* e *como* é que a cultura opera como um capital. O conceito de *capital cultural* é um

dos principais legados de Bourdieu à investigação das desigualdades e da formação de grupos. Nos seus trabalhos, esse conceito apreende um princípio de diferenciação e de hierarquização social que possui alguma autonomia em relação a outros tipos de capital (económico, político, social, etc.). Essa conceção de múltiplos capitais abre a possibilidade de pensar o espaço social (o campo das classes sociais) como um espaço multidimensional de posições relacionalmente definidas conforme a distribuição desses capitais entre os agentes e também de acordo com as suas trajetórias sociais com base em estratégias de reprodução social orientadas pela acumulação, transmissão ou reconversão de capitais. Ao mesmo tempo, Bourdieu insistia na necessidade de se fazer uma leitura *relacional* dos resultados das suas pesquisas, dando a entender, com isso, que as propriedades atuantes – recursos que conferem poder aos agentes – num universo social (no caso, os capitais económico e cultural nas suas modalidades específicas, na sociedade francesa das décadas de 1960/70) não poderiam ser simplesmente “transpostas” para outros universos sociais. Mais concretamente: *A Distinção* evidenciou os efeitos distintivos da disposição estética – e da competência cultural específica da qual é indissociável – necessários à apreensão legítima das obras legítimas e à constituição estética de objetos ainda não consagrados esteticamente, como os da existência comum (em termos de alimentação, vestuário, decoração, etc.). Estudos recentes mostram que, embora a disposição e a competência exigidas pelo manejo (legítimo) da “alta cultura” não gozem, atualmente, do mesmo valor distintivo noutras sociedades (e, provavelmente, nem mesmo na França atual), outros tipos de competências culturais, preferências estéticas, esquemas mentais e corporais (que, não raramente, se objetivam e recebem reconhecimento institucional) podem operar como um capital. É o que parte da literatura denomina “formas emergentes” de capital cultural ou “novas formas de distinção”: entre elas, o “cosmopolitismo”, que designa aqui uma competência específica exigida pelo consumo de bens num mundo cada vez mais marcado por fluxos transnacionais de bens, pessoas e signos. O “cosmopolitismo” como novo tipo de capital cultural caracterizaria as preferências das classes que ocupam as posições superiores do espaço social (sobretudo nas frações mais intelectualizadas), que se orientariam por bens e práticas “internacionais” (em termos, por exemplo, das práticas alimentares, gostos em termos de programas de TV ou géneros musicais), em oposição às classes que ocupam as regiões inferiores ou populares, cujas preferências seriam marcadas por uma orientação “nacional” ou “local”. Ou seja, na atualidade, a oposição entre uma orientação “internacional” ou cosmopolita, de um lado, e uma orientação “nacional”, de outro, marcaria, no plano simbólico, divisões objetivas de classe em algumas sociedades (Priour e Savage, 2013). Nicolau Netto problematiza esses argumentos, mobilizando dados de uma pesquisa amostral por questionário estruturado aplicado a professores, alunos e servidores técnico-administrativos de três universidades estaduais do estado de São Paulo (Brasil), um público que reúne (sobretudo entre os professores) indivíduos com capital cultural relativamente elevado. A partir da análise dos dados, o

autor avança argumentos que questionam parcialmente a pertinência da oposição entre o “nacional” e o “estrangeiro”, pressuposta nessa literatura, e a associação feita entre maior capital cultural, de um lado, e a probabilidade de um gosto pelo “estrangeiro”, de outro, colocando, no seu lugar, a hipótese segundo a qual o que é propriamente distintivo reside, provavelmente, no domínio simbólico que permite manejar diferentes referências em “espaços hierarquizados por símbolos nacionais distintos”.

Por sua vez, o texto de Marco Antônio Almeida, intitulado “*Booktubers*, literatura e cibercultura: mediação e circulação da informação cultural”, coloca em discussão a possibilidade de existência de uma cultura legítima (ou de “culturas legítimas”, como prefere o autor) num contexto de profundas mudanças na produção, difusão e consumo dos bens culturais e, de forma correlata, nas instâncias de consagração dos bens simbólicos. Os *booktubers*, “comentadores de livros com canais no Youtube”, constituem um objeto empírico privilegiado para problematizar essa questão. Se, como afirmava Bourdieu n’A *Distinção*, nada distingue mais profundamente as classes sociais do que a disposição estética exigida pela apropriação legítima dos bens culturais legítimos e da competência para aplicar essa disposição a objetos “comuns”, disposição e competências tributárias de um longo processo que resultou na autonomização do campo da arte, a sustentação da legitimidade desses modos restritos e requintados de ver e de se comportar depende de alguns fatores históricos, relacionados com a “manutenção da concepção do campo da arte como realidade superior” e “da contínua interiorização de sua equivalência ao gosto legítimo ou bom gosto no seio das classes médias e populares” (Mira e Bertoncello, 2019, p. 30). Se os avanços na indústria do entretenimento, com as suas instâncias próprias de consagração e legitimação culturais, tornam mais “porosas as fronteiras entre o erudito e o popular” e entre arte e mercadoria, a emergência das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) complexifica “a problemática do gosto legítimo” não apenas porque multiplica os meios de produção e difusão dos bens simbólicos, mas também porque “traz consigo novas formas de percepção que desafiam ainda mais a formação do *habitus* cultivado pelo sistema escolar” (*ibidem*, p. 33). Se os processos descritos acima são comuns, em certa medida, a várias sociedades, na sociedade brasileira, os seus efeitos adquirem diferentes matizes pelo facto de que, no momento de expansão da indústria cultural no Brasil, “ainda não se impusera plenamente a profissionalização dos meios intelectuais e artísticos, nem estavam bem estabelecidos polos autônomos de produção, nos quais a legitimidade artística estaria definida pelos próprios pares” (Ridenti, 2014, pp. 31-32). Nesse sentido, a investigação dos *booktubers*, objeto que permite articular as temáticas dos influenciadores digitais (espécie de mediadores culturais), da juventude e das mudanças no campo literário, permite repor a problemática da distinção num contexto marcadamente diferente daquele onde ela foi originalmente construída, contribuindo para elucidar alguns desafios que se impõem atualmente ao estudo das possíveis homologias entre as hierarquias simbólicas e as hierarquias sociais.

O texto “Competência artística: reflexões sobre a apropriação material ou simbólica da arte em Bourdieu”, de Camila Bourguignon de Lima, tem como objeto as condições de produção da competência artística e da disposição estética, temas indiretamente abordados nos textos anteriores. Partindo de uma discussão do sentido da competência artística com base nas obras de Pierre Bourdieu enquanto “forma de apropriação material ou simbólica da arte”, a autora desnuda as conexões entre disposição estética, *habitus*, classe social e capital cultural, chamando a atenção para a distribuição desigual das condições necessárias à produção do consumo legítimo da obra de arte. O texto aborda ainda as diferentes modalidades de aquisição de capital cultural (“precoce” ou “tardio”) e, portanto, diferentes modos de incorporação da competência artística, recolocando a discussão feita por Bourdieu n’A *Distinção* acerca do efeito distintivo desigual produzido pelas práticas conforme o grau de familiaridade do agente com a cultura legítima, indicador bastante preciso da sua origem social. Em diálogo com os textos anteriores, é possível indagar se e como é que a disposição estética e as competências culturais a ela associadas, tal como entendidas por Bourdieu, operam ainda como um capital cultural noutros contextos histórico-sociais (como a sociedade brasileira atual).

Por sua vez, Fábio Ribeiro e Juliana Miraldi, com o artigo intitulado “Bourdieu, Reflexivity, and Scientific Practice”, desenvolvem uma incursão de âmbito teórico sobre o significado do conceito de reflexividade na prática científica de Bourdieu. Reconstituindo a génese do pensamento sociológico bourdieusiano neste domínio, e a influência que nela têm os trabalhos filosóficos e epistemológicos de Spinoza e de Bachelard, o artigo demonstra o carácter estruturante da reflexividade na definição do pensamento sociológico do autor. Implicando uma vigilância e um trabalho permanentes, tanto mais conseguidos quanto mais apurado se revelar o trabalho coletivo que está subjacente à sua realização, a reflexividade convida ao desenvolvimento de um modo de pensamento relacional e à promoção do conhecimento praxiológico. Sem perder de vista o significado do conceito de reflexividade na obra de outros autores, este artigo fornece um enquadramento fundamentado para o conhecimento de um aspeto central do programa de pesquisa a que Bourdieu se dedicou e que procurou promover e partilhar, recorrentemente e de modo original, não apenas com os seus pares do campo científico, mas também com a generalidade dos cidadãos.

Por fim, este número da revista termina com um artigo de fundo, redigido sob a forma de depoimento escrito, da autoria de Loïc Wacquant, intitulado “Conceitos Carnais”. Esboço de biografia intelectual, o artigo em causa é também um contributo para um exercício de sociologia reflexiva realizado pelo seu autor, um dos mais reconhecidos sociólogos contemporâneos e um promotor e praticante ativo da sociologia de Pierre Bourdieu num registo particularmente intenso e apurado. Num diálogo estimulante e profusamente informado, o texto em apreço revela o percurso de formação que leva um estudante de Gestão numa das grandes escolas francesas à Sociologia e ao encontro formativo e fundador, *sui generis*, com

Pierre Bourdieu. Contemplando a Nova Caledónia, no Pacífico Sul, e Chapel Hill, na Carolina do Norte, a formação sociológica de Wacquant completar-se-á no Sul de Chicago, sob a supervisão de William Julius Wilson, com o trabalho etnográfico aqui realizado no respetivo “hipergueto”, devidamente complementado com o estudo etnográfico do “anti-gueto” dos subúrbios de Paris, em França. Restituindo as condições de possibilidade que, do ponto de vista teórico, metodológico e político, se inscrevem na construção da sua trajetória intelectual, Wacquant explicita também o significado do trabalho que tem vindo a desenvolver sobre a marginalidade avançada, o estigma territorial, o Estado neoliberal, a prisão e as dificuldades e os impasses que se associam à circulação internacional dos conceitos nas ciências sociais. Fortemente informado pelo debate pessoal e intelectual com Bourdieu, o presente texto, para além do que revela sobre um percurso académico original, é também uma boa demonstração do modo como o legado deste sociólogo continua a ativar os questionamentos sociológicos daqueles que com ele conviveram.

Referências

- BORTOLUCI, José Henrique; JACKSON, Luiz C.; PINHEIRO FILHO, Fernando A. – Contemporâneo Clássico: A recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* [em linha]. N.º 94 (2015), 217-254 [Consult. 20 junho 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-64452015009400008>. ISSN 0102-6445.
- BOURDIEU, Pierre – *Sociologie de l'Algérie*. Paris: PUF, 1958. ISBN 9782130521754
- BOURDIEU, Pierre – *The Algerians*. Boston: Beacon Press, 1962.
- BOURDIEU, Pierre – *La Distinction: Critique sociale du jugement*. Paris: Minuit, 1979. ISBN 9782707302755.
- BOURDIEU, Pierre – Comprendre. In P. Bourdieu (Ed.), *La Misère du Monde* (pp. 903-925). Paris: Minuit, 1993. ISBN: 9782020196741.
- BOURDIEU, Pierre – *Sur la Télévision, suivi de l'emprise du journalisme*. Paris: Raisons d'Agir, 1996. ISBN 9782912107008.
- BOURDIEU, Pierre – *Contre-feux: Propos pour servir à la résistance contre l'invasion néolibérale*. Paris: Raisons d'Agir, 1998. ISBN 9782912107040.
- BOURDIEU, Pierre – *Les Structures Sociales de l'Economie*. Paris: Seuil, 2000. ISBN 9782757844328.
- BOURDIEU, Pierre – *Sociologie Générale. Cours au Collège de France 1981-1983 (Vol. 1)*. Paris: Seuil, 2015. ISBN 9782757874073.
- BOURDIEU, Pierre – *Sociologie Générale. Cours au Collège de France 1983-1986 (Vol. 2)*. Paris: Seuil, 2016. ISBN 9782757874080.
- BOURDIEU, Pierre – *Microcosmes: Théorie des champs*. Paris: Raisons d'Agir, 2022. ISBN 9791097084196.
- DELSAUT, Yvette; RIVIÈRE, Marie-Christine – *Pierre Bourdieu, une bibliographie*. Paris: Raisons d'Agir, 2022. ISBN 9791097084165.
- COULANGEON, Philippe; DUVAL, Julien (Eds.) – *Trente Ans après La Distinction, de Pierre Bourdieu*. Paris: La Découverte, 2013. ISBN 9782707176777.

HJELLBREKKE, Johs; PRIEUR, Annick – On the Reception of Bourdieu's Sociology in the World's Most Equal Societies. In MEDVETZ, Thomas; SALLAZ, Jeffrey (eds.) – *The Oxford Handbook of Pierre Bourdieu* (pp. 69-87). Nova Iorque: Oxford University Press, 2018. ISBN 9780199357208.

HUGRÉE, Cédric; PENISSAT, Etienne; SPIRE, Alexis; HJELLBREKKE, Johs. (Eds.) – *Class Boundaries. The Bourdieusian approach in perspective*. London: Routledge, no prelo.

MACHADO, Fernando Luís – *Sociologia em Portugal: da pré-história à institucionalização avançada*. Porto: Afrontamento, 2020. ISBN 9789723617924.

MADUREIRA PINTO, José; BORGES PEREIRA, Virgílio (Eds.) – *Pierre Bourdieu, a Teoria da Prática e a Construção da Sociologia em Portugal*. Porto: Afrontamento, 2007. ISBN 9789723608564.

MEDVETZ, Thomas; SALLAZ, Jeffrey J. (Eds.) – *The Oxford Handbook of Pierre Bourdieu*. Oxford: Oxford University Press, 2018. ISBN 9780199357208.

MIRA, Maria Celeste; BERTONCELO, Edison – Apresentação. Para além da distinção? Desafios à abordagem bourdieusiana da formação social do gosto. *Estudos de Sociologia* [em linha]. Vol. 24, n.º 46 (2019), 19-43 [Consult. 20 jun. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/12802/8382>. ISSN: 1982-4718.

ORTIZ, Renato – Nota sobre a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. *Sociologia & Antropologia*. Vol. 3, n.º 5 (2013), 81-90. ISSN: 2238-3875.

PRIEUR, Annick; SAVAGE, Mike – Emerging forms of cultural capital. *European Societies* [em linha]. Vol. 15, n.º 2 (2013), 246-267 [Consult. 20 jun. 2022]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14616696.2012.748930?scroll=t&op&needAccess=true>. ISSN 1469-8307.

RIDENTI, Marcelo – Caleidoscópio da cultura brasileira (1964-2000). In MICELI, Sérgio; PONTES, Heloísa (eds.) – *Cultura e Sociedade: Brasil e Argentina* (pp. 21-71). São Paulo: EDUSP, 2014. ISBN 9788531414879.

ROUANET, Henry; ACKERMAN, Werner; LE ROUX, Brigitte – A análise geométrica de questionários. A lição de La Distinction de Bourdieu. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. N.º 15 (2005), 43-52. ISSN 0872-3419.

SANTORO, Marco; GALLELLI, Andrea – Bourdieu inside Europe: The European circulation of Bourdieu's ideas. In ROBBINS, Derek (ed.) – *The Anthem Companion to Pierre Bourdieu* (pp. 145-178). Londres e Nova Iorque: Anthem Press, 2016. ISBN 9781783085613.

SANTORO, Marco; GALLELLI, Andrea; GRÜNING, Barbara – Bourdieu's International Circulation: An exercise in intellectual mapping. In MEDVETZ, Thomas; SALLAZ, Jeffrey (eds.) – *The Oxford Handbook of Pierre Bourdieu* (pp. 21-67). Nova Iorque: Oxford University Press, 2018. ISBN 9780199357208.

SANTORO, Marco – Putting Bourdieu in the social fields: introduction to the symposium. *Sociologica* [em linha]. Vol. 2 (2008), 1-32 [Consult. 20 junho 2022]. Disponível em: <https://www.rivisteweb.it/doi/10.2383/27719>. ISSN 1971-8853.

SAPIRO, Gisèle (ed.) – *Dictionnaire International Bourdieu*. Paris: CNRS Editions, 2020. ISBN 9782271082039.

SAPIRO, Gisèle; BUSTAMANTE, Mauricio Translation as a measure of international consecration: mapping the world distribution of Bourdieu's books in translation. *Sociologica* [em linha]. N.º 2-3 (2009), 1-45 [Consult. 20 jun. 2022] Disponível em: <https://www.rivisteweb.it/doi/10.2383/31374>. ISSN 1971-8853.

WACQUANT, Loïc – Poder Simbólico e Constituição de Grupos: Como Bourdieu reformula a questão das classes. *Cadernos de Ciências Sociais*. Vol. 2, n.º 27 (2014), 145-165. ISSN: 0871-0945.

WACQUANT, Loïc – *Bourdieu in the City: Challenging urban theory*. Cambridge: Polity Press, no prelo.